



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

DIFICULDADES E DESAFIOS DOS DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL FACE AO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA REDE REGULAR DE ENSINO.

Alécia Rodrigues de Abreu; Joquebede Zacarias Alves; Karla Jayane Freitas da Silva; Rayana Ramos da Silva; Maria Márcia Melo de Castro Martins

Universidade Estadual do Ceará – aleciasales@gmail.com; Universidade Estadual do Ceará – joquebede.alves@aluno.uece.br; Universidade Estadual do Ceará - karlaiguatu@gmail.com; Universidade Estadual do Ceará - rayana.ramos@aluno.uece.br; Universidade Estadual do Ceará - marcia.melo@uece.br(Orientadora)

Resumo

O sistema educacional brasileiro vem sofrendo mudanças nas últimas décadas, com a democratização do ensino, que abre as portas da escola regular para receber alunos com deficiência. A inclusão escolar deve possibilitar o sucesso na aprendizagem de todos os alunos, levando em conta as peculiaridades e dificuldades de cada um. Diante desse novo paradigma, a formação docente se apresenta como peça fundamental e indispensável para a efetivação dessa demanda, uma vez que o professor que sabe lidar com os diferentes perfis, consegue responder às necessidades de seus alunos, desenvolvendo diferentes estratégias de ensino para educar a todos, sem discriminação. Nesse sentido, o presente artigo objetivou analisar as dificuldades e os desafios enfrentados por professores da área de Ciências do Ensino Fundamental, diante da inclusão de alunos com deficiência. O estudo se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa e utilizou o questionário como instrumento de coleta de dados. Os sujeitos foram oito professores de ciências de quatro escolas da rede pública, de Ensino Fundamental, localizadas na cidade de Iguatu- Ce. Os achados da pesquisa apontam que a escola precisa ser um ambiente acolhedor e acessível, que garanta as condições para o desenvolvimento das potencialidades de todos os estudantes. Existe a necessidade de capacitar os docentes para trabalharem com alunos com deficiência, desenvolvendo práticas pedagógicas inclusivas, capazes de responder às necessidades de cada educando. Assim, conclui-se que é preciso eliminar barreiras que, de alguma forma, impedem que o aluno desenvolva seu potencial e, efetivamente, seja incluído na sala de aula regular.

Palavras - chave: Inclusão Escolar, Formação Docente, Alunos com deficiência, Dificuldades, Desafios.

Introdução

A inclusão escolar, o mais novo paradigma educacional, parte do princípio de que a escola regular tem condições de oferecer um ensino de qualidade para todos os alunos. Diante dessa nova política, a escola regular deve ser reconstruída através de uma pedagogia centrada no desenvolvimento dos alunos com deficiência, uma vez que, a deficiência é experimentada por meio de restrições sociais que ocorrem em consequência da inacessibilidade, segregação, opressão e ambiente social hostil à diversidade. “Seria um corpo com lesão o que limitaria a participação social ou seriam os contextos poucos sensíveis à diversidade o que segregaria o deficiente?”(DINIZ, 2007, p.8).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Diante de uma sociedade pouco sensível às diferenças, a proposta de inclusão de pessoas com deficiência é marcada por movimentos históricos de lutas coletivas que desencadearam normas e diretrizes em prol de igualdade social e respeito à diversidade. Nesse novo contexto, iniciava-se uma etapa de implementação da garantia de direitos, onde todos fossem tratados com igualdade e sem discriminação.

No âmbito educacional, as modalidades de ensino vêm vivenciando grandes transformações frente a esse novo paradigma de Educação Especial, que defende a escola regular como meio de promover, assegurar acessibilidade e condições de permanência para todos.

Nessa perspectiva, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96, estabelece condições de igualdade, onde todos tenham acesso e possibilidades de permanecer na escola, e que esta seja, também, ofertada para alunos com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. (BRASIL, 1996). Desse modo, o sistema regular deve atender à diversidade de alunado, incluindo alunos considerados deficientes, tanto físicos, visuais, auditivos e mentais na escola, sendo esse o princípio fundamental da política de inclusão, ou seja, incluir a todos que se encontram excluídos. (BRASIL, 2001).

A educação inclusiva ganhou destaque por meio da declaração de Salamanca, no ano de 1994, que proclamou a escola regular como meio adequado para receber pessoas com deficiência, dando condições para que todos pudessem aprender juntos, independentemente de quaisquer dificuldades, e que as unidades escolares oferecessem uma pedagogia que contemplasse os mais diferentes perfis dos alunos, oportunizando o desenvolvimento de habilidades e potencialidades. Portanto, as escolas com propostas inclusivas devem promover uma educação de qualidade para todos, respeitando o ritmo de cada aluno e respondendo as necessidades de cada indivíduo. A atual Lei Brasileira de Inclusão - LBI, lei nº 13.146/2015 estabelece às pessoas com deficiência, o direito ao aprendizado em todos os níveis de ensino, para que de acordo com as habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, os sujeitos possam alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos.

Podemos dizer então que as pessoas com deficiência ganharam espaço na sociedade, quebrando paradigmas conceituais que por ventura os impediam de ter acesso ao âmbito escolar, participando ativamente da sociedade, cumprindo com seu dever como cidadão ativo e participativo dentro da sociedade. (XAVIER, 2012, p.3)

Mesmo com avanços, o sistema educacional é permeado por dificuldades e desafios, que maioria das vezes acaba impedindo a efetivação da inclusão de alunos com deficiência no



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

espaço escolar. Como diz Vetrone (2007), a inclusão exige novos posicionamentos da escola, implicando num esforço de atualização e reestruturação das condições atuais, para que os professores se aperfeiçoem, adequando as ações pedagógicas à diversidade dos aprendizes. De acordo com Silva e Rodrigues (2011, p. 62), “não se trata de apenas acolher a diversidade, mas de compreender sua produção e complexidades na realidade de cada sujeito”. Diante dessa realidade, existem diversos fatores que dificultam a efetivação deste processo de inclusão, tais como: inadequação do espaço físico escolar, falta de materiais didáticos adaptados e metodologias diversificadas capazes de atender às necessidades de cada aluno. E ainda um aspecto que merece ênfase: a formação dos docentes.

Nesse sentido, a formação de professores é um dos assuntos mais abordados quando se trata de inclusão escolar. Diversos autores mostram as fragilidades do sistema educacional em relação à formação dos docentes para receber alunos com deficiência no ensino regular, pois na maioria das vezes, relatam medo e insegurança diante dessa nova realidade de Educação Especial. Em pesquisa realizada por Alves et al (2015), intitulada “*Educação Especial no Ensino Médio: o que pensam os professores da área de Ciências?*”, os professores entrevistados se sentem despreparados para lidar com as diferentes peculiaridades dos alunos com deficiência e relatam ser necessário um maior investimento por parte do governo, para qualificar os docentes que precisam desenvolver uma pedagogia que contemple a todos.

De acordo com Bueno (1999), não há como incluir crianças com deficiência no ensino regular sem apoio especializado, sem oferecer aos professores dessas classes, orientação e assistência. Nessa perspectiva, Pimentel (2012) destaca que a ausência de conhecimento dos professores sobre as peculiaridades dos alunos com deficiência se torna a maior barreira visível, pois o não reconhecimento das potencialidades dos alunos impõe resistência com relação à inclusão, o que ocasiona um distanciamento das reais necessidades dos educandos.

Há que se pensar no que é, de fato, incluir. Para Mantoam (2000), implica em acolher a todos os membros de um dado grupo, independentemente de suas peculiaridades; é considerar que as pessoas são seres únicos e diferentes uns dos outros.

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é analisar as dificuldades e os desafios enfrentados por professores da área de Ciências do Ensino Fundamental, diante da inclusão de alunos com deficiência.

Metodologia

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



A presente investigação caracteriza-se como estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório. Para Ludke et al (2003), a pesquisa de abordagem qualitativa retrata a perspectiva dos participantes, a partir da obtenção de dados alcançados entre o contato do pesquisador com a situação estudada. Sobre a pesquisa de caráter exploratório, Gil (2002, p.41), ressalta que a mesma “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.”

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário contendo três perguntas sobre o tema. Os sujeitos da pesquisa foram oito professores da disciplina de Ciências, de quatro escolas públicas do Ensino Fundamental da cidade Iguatu/CE.

A pesquisa se deu conforme os aspectos éticos que orientam a pesquisa com seres humanos e a identidade dos sujeitos foi mantida em anonimato, sendo os mesmos denominados por: Prof. A, Prof. B e Prof. C, Prof. D, Prof. E, Prof. F e Prof. H.

Resultados e Discussão

Tendo em vista o objetivo da pesquisa, buscamos analisar as dificuldades e os desafios enfrentados por professores da área de Ciências do Ensino Fundamental, diante da inclusão de alunos com deficiência. Os sujeitos foram orientados sobre sua participação na pesquisa e a responder ao questionário.

Sobre a concepção dos professores a respeito da inclusão escolar de alunos com deficiência, os mesmos reconhecem que incluir vai além da presença dos sujeitos em uma escola regular, sendo necessário oferecer um ensino de qualidade, onde possam ter condições para aprender com os demais colegas e desenvolver suas potencialidades de acordo com seu nível de desenvolvimento cognitivo.

A educação inclusiva mostra a escola como espaço de todos, no qual o aluno constrói o conhecimento, segundo sua capacidade. A inclusão escolar impõe uma escola em que todos os alunos estão, sem quaisquer condições pelas quais possam ser limitadoras em seu direito de participar livremente. (Prof. C)

[...] Incluir um aluno é fazer com que ele participe de forma ativa, melhorando seu conhecimento até seu limite e interagir com os demais colegas. (Prof. D)

Todos os alunos, com ou sem deficiência tem o direito ao ensino, dessa forma, alunos com deficiência precisam de um acompanhamento que o ajude a se tornar ativo na sala de aula. (Prof. G)

Muitas vezes os alunos ficam excluídos dentro da sala de aula, por não se conhecer metodologias capazes de desenvolver a aprendizagem do aluno com deficiência. (Prof. H)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

De acordo com Ropoli et al (2010), a escola comum se torna inclusiva quando busca, diante do processo educativo, a participação e o progresso dos alunos com deficiência, elaborando práticas pedagógicas que favoreça o sucesso na aprendizagem de todos. Ainda nesse sentido, Gil (2006) enfoca que tal escola respeita e valoriza a diversidade dos alunos, cada um com a sua característica individual e é à base da sociedade, que acolhe todos os cidadãos e se modifica, para garantir que os direitos de todos sejam respeitados.

Dessa forma, a inclusão escolar, por vezes mal compreendida, requer mudanças não somente para receber a diversidade de alunado, mas que possa oferecer a todos os alunos, cada um com suas peculiaridades, as condições de prosseguir nos estudos, sem espaços de segregação na educação. (MANTOAN; PRIETO, 2006).

Quando indagados sobre as principais dificuldades que encontram, frente à inclusão escolar, os docentes apontam diversos obstáculos que impedem que a política de inclusão seja efetivada:

O despreparo para trabalhar com cada particularidade dos alunos, a falta de material adequado e ambiente favorável para a interação de todos os alunos. (Prof. B)

[...] Falta de formação para os educadores na área; Falta de compromisso por parte da família; Estrutura do ambiente; Postura de alguns profissionais. (Prof. C)

A adaptação dos materiais, o número de alunos na sala que muitas vezes dificulta uma atenção maior ao aluno com deficiência e em alguns casos a não aceitação da família. (Prof. D)

A maior dificuldade que vejo é que a maioria das escolas não estão preparadas para receber os alunos com deficiência como se deve, pois lhes faltam estruturar tanto a parte física (salas apropriadas, acessibilidade nos espaços coletivos, etc), como também a parte profissional (capacitar os profissionais). (Prof. E)

É necessário compreender que, para incluir, é preciso eliminar barreiras que de alguma forma impedem que o aluno desenvolva seu potencial e permaneça na sala de aula regular. Nas falas, pode-se perceber que um dos maiores obstáculos é o despreparo dos docentes em desenvolver práticas pedagógicas diferenciadas que atendam às diversas particularidades na aprendizagem dos estudantes. Para Vetrone (2007, p. 3) “o sucesso da inclusão escolar vai depender, em grande medida, do trabalho pedagógico do professor da classe comum, pois este deve ser qualificado para responder as necessidades diferenciadas de seus alunos [...]”.

Jesus e Effgen (2012) afirmam que tal situação é um desafio, pois exige professores detentores de conhecimentos teórico-práticos, bem como estratégias de ensino que possibilitem ao educador acompanhar o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

desenvolvimento de cada aluno que está em sala de aula. Dessa forma, “as mudanças deverão necessariamente começar nas concepções pedagógicas dos professores e em suas atitudes para com os alunos em dificuldade.” (RODRIGUES; RIBEIRO; BAUMEL 2003, p. 24).

Segundo Mantoan e Prieto (2006, p.58):

Os professores devem ser capazes de analisar os domínios de conhecimentos atuais dos alunos, as diferentes necessidades demandadas nos seus processos de aprendizagem, bem como, com base pelo menos nessas duas referências, elaborar atividades, criar ou adaptar materiais, além de prever formas de avaliar os alunos para que as informações sirvam para retroalimentar seu planejamento e aprimorar o atendimento aos alunos.

Logo, é essencial que o professor se sensibilize, buscando conhecer seus alunos, suas potencialidades e suas limitações para desenvolver novas formas pedagógicas que rompam com barreiras e preconceitos que impedem o sucesso educacional dos alunos com deficiência, pois “todos podem aprender, mas não aprendem com a mesma facilidade e com a mesma velocidade”. (SELBACH, 2010, p.70)

Para Vetrone (2007), a política da educação inclusiva é dificultada por quatro tipos de barreiras: atitudinais, arquitetônicas/acessibilidade, comunicacionais e pedagógicas. As barreiras atitudinais se fundamentam em preconceitos, estereótipos, medos e ao desconhecimento diante da pessoa com deficiência. As barreiras arquitetônicas/acessibilidade são causadas pela falta de adaptação, não somente da escola, mas da sociedade em geral quanto à estrutura física para receber pessoas com deficiência. As barreiras comunicacionais são aquelas que impedem a comunicação e o acesso à informação, por exemplo, o aluno cego sem o Braille que utiliza para a leitura e escrita e o aluno surdo sem a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Já as barreiras pedagógicas estão ligadas a não adequação de práticas pedagógicas que promovam o sucesso na aprendizagem dos alunos com deficiência.

Nesse sentido, Diniz (2007, p. 21) explica que:

Todos os deficientes experimentam a deficiência como uma restrição social, não importando se essas restrições ocorrem em consequência de ambientes inacessíveis, de noções questionáveis de inteligência e competência social, da inabilidade da população em geral de utilizara linguagem de sinais, falta de material em braille ou das atitudes públicas hostis das pessoas que não tem lesões visíveis.

Por fim, solicitamos que os professores apontassem os desafios que precisam ser superados para a efetivação desse processo de inclusão nas escolas regulares, e o que sugerem para efetivar a inclusão de alunos com deficiência. Obtivemos as seguintes respostas:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Capacitação dos docentes, para que os mesmos possam identificar as particularidades dos alunos e conseguir realizar um trabalho voltado para a inclusão. O aluno precisa deixar de ser tratado de maneira diferenciada para que possa se sentir incluído na escola a qual faz parte. (Prof. B)

Para que a inclusão seja uma realidade, será necessário rever uma série de barreiras, além das práticas pedagógicas e dos processos de avaliação. Devemos utilizar novas tecnologias e investir em capacitações. (Prof. C)

[...] A inclusão só vai ser possível quando todos da escola estiverem realmente preparados para receber todos os alunos de forma integral, onde eles possam ser trabalhados no grupo, levando em conta suas particularidades para superá-las quando possível, ou melhor, conviver com as diferenças no contexto social. (Prof. E)

Que a Secretaria de Educação ofereça cursos de aperfeiçoamento para os professores, capacitando-os para o processo de inclusão. (Prof. H)

As falas dos docentes permitem constatar que para atender a diversidade dos educandos é necessário capacitar os educadores, de forma permanente. Corroborando com as falas, Nascimento (2009) aponta que a capacitação dos docentes deve ocorrer em um processo contínuo, que vá além da participação em cursos eventuais. Deve visar mudanças que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem, pois “o professor precisa ser ajudado a refletir sobre a sua prática, para que compreenda suas crenças em relação ao processo e se torne um pesquisador de sua ação, buscando aprimorar o ensino oferecido em sala de aula”. (p. 6). Contudo, “[...] não se trata de formar um professor centrado na discussão dessa temática com bases na disfunção, ou nas causas orgânicas da deficiência, mas, sobretudo, essa formação precisa abordar as discussões sobre a diferença, sobre o outro, sobre as diferentes formas de se tornar humano e aprender no mundo”. (SILVA; RODRIGUES, 2011, p. 64).

Ainda a partir das falas, é relatada a carência de recursos materiais que são importantes instrumentos didáticos auxiliares no processo de ensino-aprendizagem. Para Cerqueira e Ferreira (2000, p.24), “talvez em nenhuma outra forma de educação os recursos didáticos assumam tanta importância como na educação especial de pessoas deficientes”.

Nesse sentido, a escola inclusiva necessita ir além, em busca de melhorias para o desenvolvimento e aprendizado dos alunos, refazendo práticas pedagógicas, com a finalidade de aliar cada vez mais teoria a prática.

Considerações Finais

Com base nos achados da investigação, podemos afirmar que mesmo diante de tantos avanços, a inclusão de alunos com deficiência no ensino regular ainda é permeada por dificuldades e desafios, que exigem mudanças, no sentido de uma efetivação real da inclusão escolar. Dentre as barreiras que dificultam a política de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

inclusão, temos: a falta de formação para os educadores, o que obstaculiza práticas e metodologias diversificadas para atender às necessidades de cada aluno; e a falta de materiais didáticos adaptados. Diante dessa realidade, a escola só pode ser considerada inclusiva quando garante as condições necessárias para permanência e desenvolvimento de habilidades e potencialidades de cada aluno.

Nesse sentido, se faz necessário discutir e problematizar práticas segregadoras, dentro de escolas com propostas inclusivas, pois a inclusão implica em um ensino preparado para acolher a diversidade, com professores habilitados para atuar com base em uma pedagogia que favoreça a todos, sendo ainda necessário que a escola tenha uma estrutura física adaptada para receber alunos com e sem deficiência, materiais e recursos didáticos para viabilizar a participação ativa dos estudantes.

Assim, conclui-se que é imprescindível eliminar barreiras que, de alguma forma, impedem ou dificultam o desenvolvimento dos alunos, pois estar em uma escola não garante aprendizado. O mesmo só ocorre quando se tem condições favoráveis para a permanência dos sujeitos. Espera-se que a escola seja transformada, no intuito de oferecer um ensino de qualidade, desenvolvendo uma pedagogia que responda as necessidades de cada aluno.

Referências

ALVES, J.Z. et al. **Educação Especial no ensino médio: o que pensa os professores da área de ciências?**. In: II Conedu, Campina Grande: Realize, 2015. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA7_ID8011_09092015090611.pdf> Acesso em: 10 ago. 2016

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na educação básica**. Resolução CNE/CEB, n.2, 11 set, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>> Acesso em: 10 ago. 2016

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96**, de 24 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf> Acesso em: 10 ago. 2016

BRASIL. Lei federal nº 13.146, de 06 de julho de 2015. **Lei brasileira de inclusão**–LBI. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/Content/uploads/2015717193545_Lei_Brasileira_de_Inclusao_06julho2015.pdf> Acesso em: 10 ago. 2016

BUENO J.G.S. **Educação especial brasileira: integração /segregação do aluno diferente**. São Paulo, EDUC/PUCSP, 1993.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CERQUEIRA, J. B.; FERREIRA, M. A. **Os recursos didáticos na educação especial.** Rio de Janeiro: Revista Benjamin Constant, nº 5, dezembro de 1996. p.15-20. Disponível em: <www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/aimportanciadosreccdidaticos.pdf> Acesso em: 10 ago.2016.

Declaração de Salamanca sobre Princípios. **Política e Prática em Educação Especial.** Brasília, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em: 10 ago.2016.

DINIZ, D. **O que é deficiência?** São Paulo: Brasiliense, 2007, p.8. Disponível em: <<https://pedagogiafadba.files.wordpress.com/2013/03/texto-1-o-que-e-deficincia.pdf>> Acesso em: 10 ago. 2016

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, M. **Acessibilidade, inclusão social e desenho universal: tudo a ver.** 2006. Disponível em: <<http://revistas.uniube.br/index.php/anais/article/viewFile/801/919>> Acesso em: 10 ago.2016.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** 2 col. Rio de Janeiro: E. P. V. 2013 Disponível em: <<http://www.lite.fe.unicamp.br/papet/2003/ep145/pesq.htm>> Acesso em: 10 ago.2016

MANTOAN, M.T.E. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições: uma reflexão sobre o tema.** São Paulo: Memnon, 1997.

MANTOAN, M.T.E; PRIETO, R.G. **Inclusão Escolar: pontos e contrapontos.** São Paulo: Summus, 2006.

NASCIMENTO, R.P. **Preparando professores para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.** Londrina, 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2496-8.pdf>> Acesso em: 10 ago.2016

OLIVER, M. The politics of disablement. In: **O que é deficiência/**Debora Diniz, São Paulo: Brasiliense, 2007.

PIMENTEL, S.C. **Formação de professores para a inclusão Saberes necessários e percursos formativos.** In: O professor e a educação inclusiva: Formação, práticas e lugares/Theresinha Guimarães Miranda; Teófilo Alves Galvão Filho. EDUFBA, Salvador, 2012, p.139.

Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/conteudo_referencia/o-professor-e-a-educacao-inclusiva.pdf> Acesso em: 10 ago.2016

RODRIGUES, David (org.). **Inclusão e Educação: Doze Olhares Sobre Educação.** Summus, São Paulo, 2006.

ROPOLI, E.A. et al. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva.** In: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2010. Disponível em:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7103-fasciculo-1-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 10 ago.2016

SELBACH, S. **Ciências e Didática**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010 (Coleção Como bem ensinar).

SILVA, L.C; RODRIGUES, M.M. **Políticas públicas e formação de professores: vozes e vieses na Educação Inclusiva**. In: O professor e a educação inclusiva: Formação, práticas e lugares/Theresinha Guimarães Miranda; Teófilo Alves Galvão Filho. EDUFBA, Salvador, 2012. Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/conteudo_referencia/o-professor-e-a-educacao-inclusiva.pdf> Acesso em: 10 ago.2016

XAVIER, A.V.O. **A Inclusão da Pessoa com Deficiência na Escola Regular**. 2012. Disponível em: <<http://www.arcos.org.br/artigos/a-inclusao-da-pessoa-com-deficiencia-na-escola-regular/>> Acesso em: 10 ago.2016